



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE

Relatório de Gestão

Exercício 2025

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CAMPUS MONTE ALEGRE

RELATÓRIO DE GESTÃO:
EXERCÍCIO DE 2025

MONTE ALEGRE – PA

2025

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitora
Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora
Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitor de Administração
Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão
Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Gestão Estudantil
Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica
Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Cauan Ferreira Araújo

DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS

Instituto de Biodiversidade e Florestas
Diretor: Thiago Almeida Vieira

Instituto de Ciências da Educação
Diretora: Lademe Correia de Sousa

Instituto de Ciências da Sociedade
Diretora: Ana Maria Silva Sarmento

Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas
Diretor: Frank Raynner Vasconcelos Ribeiro

Instituto de Engenharia e Geociências
Diretor: Abraham Lincoln Rabelo de Sousa

Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural
Diretor: Raimundo Valdomiro de Sousa

Instituto de Saúde Coletiva
Diretor: Waldiney Pires Moraes

DIRETORES DE CAMPI

Campus de Alenquer

Diretora: Maria do Rosario da Silva

Campus de Itaituba

Diretor: Jonas Santos Leite

Campus de Juruti

Diretora: Celeste Queiroz Rossi

Campus de Monte Alegre

Diretora: Marcella Costa Radael

Campus de Óbidos

Diretora: Marilene Maria Aquino Castro de Barros

Campus de Oriximiná

Diretora: Dávia Marciana Talgatti

DIRIGENTES DA UNIDADE

CAMPUS MONTE ALEGRE

Marcella Costa Radael
Diretora

Gabriel Francisco de Oliveira Alves
Vice-Diretor

Naiara Miranda Reis
Coordenadora Acadêmica

Abraão Mario de Souza Costa
Coordenador Administrativo

Geany Cleide Carvalho Martins
Coordenadora do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

Gabriel Francisco de Oliveira Alves
Vice-Coordenador do Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

Marcelo Laranjeira Pimentel
Coordenador do Bacharelado em Agronomia

Bruno Taveira da Silva Alves
Vice-Coordenador do Bacharelado em Agronomia

APRESENTAÇÃO

Apresentamos, por meio deste documento, o Relatório de Gestão referente ao ano de 2025, que reúne as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e os principais encaminhamentos realizados ao longo do período. Localizado no coração da Amazônia, nosso campus manteve seu compromisso com a oferta de educação superior pública, gratuita e de qualidade, com a promoção da inclusão social e com a contribuição efetiva para o desenvolvimento regional sustentável.

Este relatório tem como objetivo apresentar, de forma clara e transparente, as metas executadas e os avanços obtidos no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa. As ações aqui descritas refletem o trabalho coletivo da comunidade acadêmica e evidenciam os esforços empreendidos para fortalecer institucionalmente o campus e ampliar seu impacto social na região.

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação de iniciativas estratégicas e por avanços significativos, dentre os quais se destaca a ampliação dos cursos de graduação, medida que fortaleceu a presença da universidade no território, ampliou o acesso ao ensino superior e atendeu a demandas formativas identificadas junto à sociedade. A expansão foi conduzida com responsabilidade acadêmica e planejamento institucional, preservando a qualidade da formação ofertada e a sustentabilidade das ações implementadas.

Paralelamente, foram realizados aprimoramentos nos processos acadêmicos e administrativos, com foco na eficiência da gestão, na valorização da comunidade universitária e no fortalecimento da articulação com a sociedade. Mesmo diante dos desafios impostos pelo contexto regional e nacional, a atuação integrada da equipe possibilitou avanços consistentes e alinhados às diretrizes institucionais.

Este documento reafirma o compromisso da gestão com a transparência, a responsabilidade administrativa e o planejamento contínuo. Ao apresentar os resultados alcançados, buscamos não apenas prestar contas à comunidade acadêmica e à sociedade, mas também fortalecer a cultura institucional de avaliação e aprimoramento permanente.



Marcella Costa Radael

Diretora



Gabriel Francisco de O. Alves

Vice-Diretor

SUMÁRIO

1	VISÃO GERAL DA UNIDADE	9
1.1	Identificação	9
1.2	Organização Administrativa	9
1.3	Infraestrutura Física	11
1.4	Gestão de Pessoal.....	12
1.5	Sustentabilidade Ambiental.....	15
2	RESULTADOS ALCANÇADOS.....	18
3	GESTÃO DE RISCOS.....	32
4	INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS.....	34
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
a)	Avaliação do Desempenho e Impacto	40
b)	Desafios e Reflexão Estratégica:	40

1 VISÃO GERAL DA UNIDADE

1.1 Identificação

- **Papel da Unidade:**

O Campus de Monte Alegre constitui-se como unidade acadêmica e administrativa diretamente vinculada à Reitoria. Sua atuação no município teve início em 2010, com a oferta de turmas vinculadas ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), contribuindo para a qualificação docente na região e para a consolidação da presença institucional da Universidade no território.

Desde 2017, o Campus assumiu a oferta regular do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, com ingresso anual de novas turmas, fortalecendo sua identidade acadêmica e sua atuação estratégica na área aquícola.

No ano de 2025, foi implantado o Curso de Bacharelado em Agronomia, com o ingresso da primeira turma regular, representando um marco na ampliação da oferta formativa e no fortalecimento do ensino superior público na região. Ainda nesse período, foram aprovados os Cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, com previsão de início das atividades acadêmicas no semestre letivo 2026.1, ampliando significativamente o escopo formativo do Campus e sua contribuição para a formação de profissionais em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.

1.2 Organização Administrativa

A estrutura do Campus pode ser observada no site da unidade (<http://www.ufopa.edu.br/montealegre/o-Campus/documentos/organograma>) e está organizada da seguinte forma:

a) Conselho do Campus: desempenha as funções consultivas e deliberativas nos diversos níveis de administração e de apoio no Campus.

b) Direção do Campus: cabe a superintendência, o planejamento, a gestão, a fiscalização e o controle das atividades da Unidade, estabelecendo as medidas regulamentares pertinentes.

c) Secretaria Executiva: secretaria as reuniões do Conselho do Campus, diversas solenidades e outras determinadas pela Direção; conserva e providencia o arquivamento dos documentos, seleciona os documentos referentes à história dos cursos; promove a divulgação de publicações, eventos e calendários de atividades administrativas, de ensino, de extensão e de pesquisa; encaminha, acompanha e informa a tramitação dos documentos e processos.

d) Coordenação Acadêmica: assessora o curso no acompanhamento dos docentes e discentes; acompanha as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com o curso; desenvolve, em conjunto com as outras coordenações, estudos de racionalização acadêmico-administrativa, elaborando manuais de procedimentos; além de desenvolver também atividades de assessoramento à elaboração de projetos político – pedagógicos.

e) Coordenação Administrativa: cabe o planejamento, organização, direção e controle de recursos humanos, orçamentários, materiais, físicos e tecnológicos, entre outros; em conjunto com as outras coordenações, realiza estudos referentes à racionalização das atividades administrativas; deve apresentar, em conjunto com as outras coordenações, proposta para aplicação e acompanhamento anual do orçamento; gerencia a distribuição dos espaços físicos, assim como a alocação dos espaços destinados às atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão do Campus.

f) Biblioteca: tem o intuito de promover ações, serviços e produtos (impressos, virtuais ou eletrônicos e/ou em outras mídias), para atender as necessidades e demandas informacionais da comunidade acadêmica e a sociedade em geral, colaborando para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão do Campus.

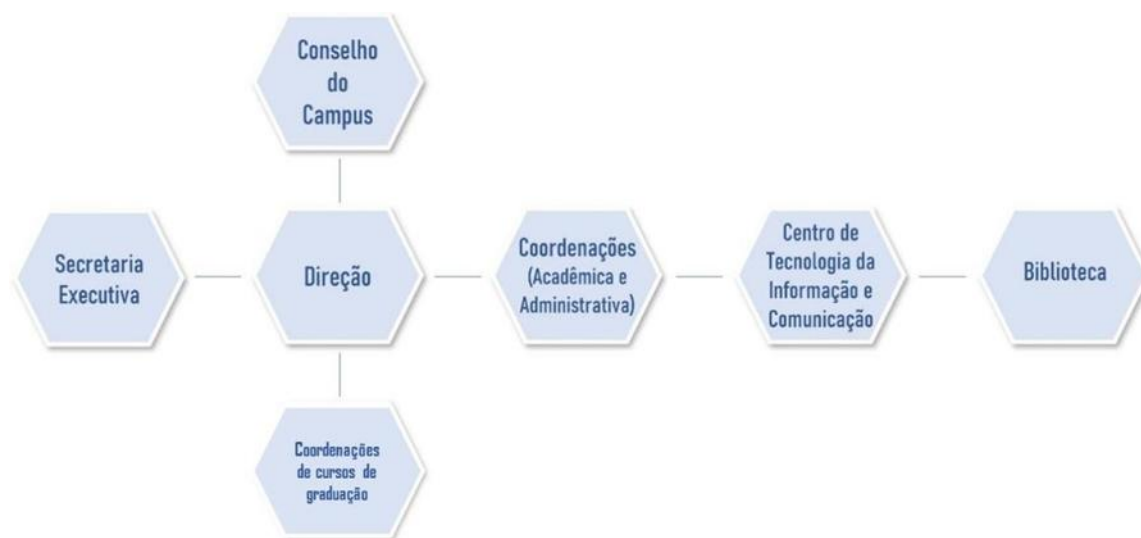
g) Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação: órgão responsável pelo provimento de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para todo o Campus e tem como objetivo planejar, coordenar e executar as atividades relativas à aplicação da tecnologia da informação e

comunicação, visando à otimização dos processos no Campus e dos serviços prestados à comunidade.

h) Coordenação de Cursos de Graduação: tem como principais atribuições coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao curso, delegando atribuições e acompanhando a execução; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto e Regimento Geral da Ufopa, além de convocar e presidir os trabalhos do Núcleo Docente Estruturante do curso.

A estrutura organizacional básica da unidade está sumariamente ilustrada conforme a Figura 1.

Figura 1 - *Organograma da Unidade. Fonte: Arquivo do Campus.*



Fonte: Arquivos da Unidade

1.3 Infraestrutura Física

- **Adequação:**

O Campus de Monte Alegre inaugurou, em novembro de 2024, seu primeiro prédio próprio (Unidade 02). A estrutura conta com sete salas de aula, auditório com capacidade para 90 pessoas, biblioteca, um laboratório de informática, secretaria acadêmica, duas salas de coordenação de cursos, sala da secretaria administrativa, sala da secretaria executiva, sala da direção, sala de apoio aos docentes, sala de apoio

multicampi e uma mini sala de reuniões. A Unidade 02 dispõe ainda de um anexo onde funciona a estação de aquicultura, bem como de estruturas de viveiro utilizadas pelo curso de Agronomia.

Cabe mencionar que, diversas melhorias foram implementadas, em especial no que diz respeito ao espaço dos laboratórios. Sendo parte delas fomentadas por projetos aprovados por docentes da unidade.

Na área atualmente cedida pela Prefeitura Municipal, denominada Unidade 01, estão localizadas as salas de professores, a sala do CTIC e os laboratórios que atendem aos cursos de Engenharia de Aquicultura e Agronomia, os quais também darão suporte ao curso de Ciências Biológicas.

Destaca-se a necessidade de ampliação da infraestrutura física do campus, especialmente quanto à instalação de um auditório com maior capacidade, uma vez que o espaço existente já não comporta o público em eventos destinados a todos os discentes.

Além disso, considerando que a Unidade 01 funciona em espaço cedido, torna-se imprescindível incluir no planejamento institucional a construção de, pelo menos, mais um prédio na Unidade 02, que contemple as salas de professores dos quatro cursos existentes, espaço de trabalho para a técnica de laboratório, sala do CTIC e os laboratórios atualmente em funcionamento na área cedida.

1.4 Gestão de Pessoal

- **Quadro de Servidores:**

O quadro de pessoal do Campus Universitário de Monte Alegre é composto por dez servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAE), sendo quatro de nível E (Nível Superior) e seis de nível D (Nível Médio). A distribuição destes servidores no âmbito da Unidade se dá na seguinte maneira: Secretaria Administrativa, três servidores; Secretaria Executiva, um servidor; Secretaria Acadêmica, duas servidoras; Biblioteca, dois servidores; CTIC, um servidor; Laboratório, uma servidora. Em relação à composição docente, o Campus de Monte Alegre conta com quatorze docentes efetivos.

Tratando-se de qualificação, conforme demonstrado na Tabela 1, os servidores técnicos se destacam pelo empenho em se atualizar. Isso determina que o Campus tenha um quadro de servidores qualificado, visto que de acordo com a

titulação, todos os servidores técnicos possuem qualificação acima da exigida para ingresso no cargo.

Quanto ao quadro docente do Campus, todos os professores possuem pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 100% do quadro permanente constituído por doutores. Além disso, há um empenho constante dos servidores dessa unidade por capacitação e atualização, acompanhamento dos novos conceitos atribuídos à administração pública, didática, inclusão e suas áreas de atuação acadêmica e administrativa.

Para atender a demanda por qualificações/capacitações dos servidores, elaboramos anualmente o Plano de Qualificação, elencando as intenções de ingresso em pós-graduações, e o Plano de Capacitação, nos quais identificamos as necessidades que devem ser atendidas no sentido de aperfeiçoamento das funções desempenhadas cotidianamente na unidade.

Tabela 1 – Qualificação dos servidores da unidade

	<i>DOCTORES</i>	<i>MESTRES</i>	<i>ESPECIALISTAS</i>	<i>GRADUADOS</i>
<i>DOCENTES EFETIVOS</i>	16	-	-	-
<i>TÉCNICOS</i>	-	02	05	03

- **Análise Reflexiva:**

O quadro de servidores técnicos mostra-se parcialmente suficiente para atender às demandas atuais da unidade.

Considerando que os cursos atualmente em funcionamento são ofertados em período integral e que os cursos previstos para início em 2026 terão oferta no turno noturno, torna-se imprescindível a ampliação do horário de funcionamento da biblioteca e da secretaria acadêmica, de modo a garantir o adequado suporte às atividades acadêmicas em todos os turnos.

Para viabilizar essa ampliação, faz-se necessária a contratação de mais um Técnico em Assuntos Educacionais e de dois Assistentes em Administração, sendo um destinado à secretaria acadêmica e outro à biblioteca. Ademais, diante da necessidade de acompanhamento sistemático dos discentes, considera-se fundamental a lotação de um profissional da área de Pedagogia e outro da área de

Psicologia para atuação efetiva na unidade, tendo em vista a elevada demanda por esses serviços. Ressalta-se, ainda, que ambas as áreas estão previstas em regulamentos e políticas institucionais já estabelecidas na Universidade, cuja plena implementação encontra-se limitada pela insuficiência de pessoal.

Destaca-se, igualmente, a necessidade premente de contratação de profissional para atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando o ingresso de discentes que demandam acompanhamento específico e a obrigatoriedade institucional de garantia de acessibilidade pedagógica e inclusão acadêmica, em conformidade com a legislação vigente e com as políticas institucionais de inclusão.

Por fim, em razão da ampliação do funcionamento dos cursos e do atendimento em múltiplos turnos, a Direção também necessita adequar seu horário de trabalho para melhor atender à comunidade acadêmica. Nesse contexto, recomenda-se a designação de um Assistente em Administração para compor a secretaria da Direção, juntamente ao Secretário Executivo já lotado, possibilitando o funcionamento do setor por até 12 horas diárias.

No que se refere às demandas específicas da área técnica, ressalta-se a necessidade de provimento de um cargo de Técnico em Aquicultura, considerado estratégico para o fortalecimento e a consolidação do curso, especialmente no suporte às atividades práticas, laboratoriais e de campo, contribuindo diretamente para a qualidade da formação ofertada.

A Tabela 2 apresenta a descrição dos cargos pleiteados, bem como os respectivos setores de lotação previstos, a fim de sistematizar as demandas e subsidiar o planejamento institucional.

Tabela 2 – Demanda de servidores para o CMAL

ÁREA	QUANTIDADE	SETOR DE LOTAÇÃO
Técnico em Assuntos Educacionais	01	Núcleo de Apoio Pedagógico
Assistente em Administração	04	Secretaria Acadêmica
		Biblioteca
		Secretaria da Direção
		Núcleo de Apoio Pedagógico
Pedagogo	01	Núcleo de Apoio Pedagógico
Psicólogo	01	Núcleo de Apoio Pedagógico
Pedagogo - Atendimento Educacional Especializado	01	Núcleo de Apoio Pedagógico
Técnico em Aquicultura	01	Estação de Aquicultura

1.5 Sustentabilidade Ambiental

a) Eficiência e Uso Racional de Recursos

A Unidade adota práticas voltadas ao uso racional de recursos, priorizando medidas de economia de energia elétrica, água e materiais de consumo. Entre as iniciativas implementadas, destacam-se a orientação contínua à comunidade acadêmica quanto ao uso consciente de equipamentos elétricos e climatização, o monitoramento do consumo de insumos administrativos e laboratoriais, bem como a priorização de processos digitais para reduzir a utilização de papel.

Adicionalmente, observa-se a adoção de práticas voltadas à redução do uso de materiais descartáveis, por meio do incentivo ao uso de canecas e garrafas individuais por servidores, discentes e colaboradores, contribuindo para a diminuição do consumo de copos plásticos e outros itens de uso único no ambiente institucional.

Busca-se, ainda, a otimização do uso dos espaços físicos e dos equipamentos laboratoriais, de modo a evitar desperdícios e maximizar a eficiência operacional. As ações desenvolvidas alinham-se às diretrizes institucionais de sustentabilidade e à promoção de uma cultura de responsabilidade ambiental no âmbito universitário.

b) Gestão de Resíduos e Riscos Ambientais

Atualmente, a Unidade ainda não dispõe de um sistema estruturado e institucionalizado de gerenciamento de resíduos, especialmente no que se refere à segregação, destinação específica e monitoramento contínuo. Essa condição decorre, principalmente, de limitações estruturais, ausência de fluxos logísticos consolidados e necessidade de alinhamento a políticas institucionais multicampi para essa finalidade.

Importa destacar que a inexistência de um sistema formal não decorre de desinteresse da Unidade, mas da necessidade de apoio técnico especializado, definição de normativas institucionais e implementação de procedimentos padronizados para a destinação ambientalmente adequada dos resíduos, sobretudo aqueles provenientes de atividades laboratoriais.

Mesmo diante dessas limitações, a Unidade busca adotar medidas preventivas, priorizando a redução na geração de resíduos, especialmente por meio da diminuição do uso de descartáveis e da orientação quanto ao consumo consciente

de materiais. Também são realizadas orientações à comunidade acadêmica sobre o armazenamento temporário adequado e o manejo seguro de materiais potencialmente poluentes.

Ressalta-se a importância da futura implementação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos, com suporte institucional e assessoramento técnico, a fim de garantir conformidade ambiental, segurança e alinhamento às boas práticas de sustentabilidade no contexto universitário.

c) Ações e Projetos de Contribuição Ambiental

A Unidade tem buscado contribuir ativamente para a promoção da sustentabilidade ambiental, tanto no âmbito institucional quanto em sua interface com a comunidade local, por meio de iniciativas voltadas à conscientização ambiental, ao uso racional dos recursos e à valorização e conservação dos espaços naturais do campus.

- **Ações de Extensão ou Pesquisa:**

No âmbito acadêmico, destacam-se ações voltadas à sensibilização ambiental e ao fortalecimento da relação entre universidade e sociedade. Foram realizadas atividades educativas com discentes e comunidade externa, abordando temas como conservação da biodiversidade, uso sustentável dos recursos naturais e valorização dos ecossistemas amazônicos. Essas iniciativas contribuíram para ampliar a conscientização ambiental e reforçar o papel da universidade como agente de transformação social e difusão do conhecimento científico. Tais atividades também foram desenvolvidas no âmbito dos componentes de Práticas Integradoras de Extensão, estas, atreladas à projetos de extensão desenvolvidas na unidade.

Ressalta-se ainda que a implantação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas representa uma importante oportunidade para o fortalecimento dessas iniciativas, ampliando a atuação institucional em ações voltadas à educação ambiental e à conservação da biodiversidade.

- **Ações de Cuidado e Conservação:**

No que se refere à conservação ambiental no âmbito do campus, destaca-se o cuidado contínuo com as áreas verdes, reconhecidas como elementos fundamentais para a qualidade ambiental, o bem-estar da comunidade acadêmica e a valorização

do espaço institucional. Nesse contexto, ressalta-se a relevante atuação do colaborador responsável pela manutenção dessas áreas, que desenvolve atividades permanentes de jardinagem, manejo da vegetação e plantio de espécies ornamentais e frutíferas, contribuindo diretamente para a preservação e qualificação ambiental do campus.

O plantio de árvores frutíferas, em especial, contribui para o fortalecimento da arborização, melhoria do microclima local, ampliação das áreas sombreadas e valorização do patrimônio natural, além de promover maior integração entre a comunidade acadêmica e o ambiente institucional, estimulando a consciência ambiental e o senso de pertencimento.

Adicionalmente, foram incentivadas práticas voltadas à redução do impacto ambiental no cotidiano institucional, como a adoção de canecas e garrafas reutilizáveis por servidores, discentes e colaboradores, contribuindo para a diminuição da geração de resíduos sólidos. Também foram promovidas orientações quanto ao uso racional de energia elétrica e água, fortalecendo a cultura institucional voltada à sustentabilidade.

- **Desafios e Perspectivas:**

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a necessidade de ampliar e consolidar ações estruturadas voltadas à sustentabilidade ambiental no âmbito do campus, incluindo o fortalecimento de práticas permanentes de educação ambiental, gestão adequada de resíduos e incentivo à participação da comunidade acadêmica em iniciativas sustentáveis.

Como perspectivas para o próximo exercício, prevê-se a continuidade e ampliação das ações de conservação e manejo das áreas verdes, incluindo o plantio e manutenção de espécies vegetais, bem como o incentivo ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco ambiental. Destaca-se, ainda, o potencial de fortalecimento dessas ações com o início das atividades do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que contribuirá significativamente para a consolidação de uma cultura institucional ainda mais comprometida com a sustentabilidade, a conservação ambiental e o desenvolvimento regional sustentável.

2 RESULTADOS ALCANÇADOS

Esta seção tem como objetivo demonstrar os resultados alcançados pela Unidade no exercício, vinculando-os ao planejamento estratégico e apresentando os custos envolvidos, quando aplicável.

a) Desempenho e Vinculação Estratégica

A atuação do Campus de Monte Alegre está alinhada às diretrizes institucionais da Universidade Federal do Oeste do Pará, especialmente no que se refere à ampliação do acesso ao ensino superior público, à consolidação acadêmica e ao fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento regional.

• Resultados de Destaque

No exercício de 2025, a Unidade apresentou avanços significativos na consolidação e expansão da oferta acadêmica, com destaque para o início das atividades do Curso de Agronomia e a aprovação de dois novos cursos de licenciatura: Ciências Biológicas e Matemática, ampliando a atuação do campus na formação de professores para a educação básica na região.

• Acesso à educação superior

No semestre 2025.1, o Curso de Engenharia de Aquicultura ofertou vagas por meio dos processos seletivos regulares (PSR: 36; PSEQ: 02; PSEI: 02), registrando ingresso de 11 estudantes (PSR: 8; PSEQ: 02; PSEI: 1) e total de 90 matrículas ativas no período, com 1 evasão/cancelamento de vínculo e 1 conclusão.

No mesmo período, o Curso de Agronomia, em seu processo de consolidação, ofertou 42 vagas (PSR: 38; PSEQ: 02; PSEI: 02), contabilizando 28 ingressantes (PSR: 26; PSEQ: 02) e 38 matrículas ativas, com 2 registros de evasão/cancelamento.

No semestre 2025.2, a Engenharia de Aquicultura ofertou 25 vagas (PSR), com 15 ingressantes e 98 matrículas ativas, registrando 1 evasão e 10 concluintes no período. Considerando o exercício, o curso contabilizou 11 concluintes, evidenciando a consolidação do fluxo formativo.

O acompanhamento sistemático das matrículas, trancamentos e evasões tem subsidiado ações de monitoramento acadêmico e fortalecimento da permanência

estudantil.

- **Iniciação à pesquisa e inovação tecnológica**

No âmbito da pesquisa, observou-se expressiva participação discente.

No Curso de Engenharia de Aquicultura:

- 4 bolsistas de projetos de pesquisa;
- 1 voluntário em projetos de pesquisa.

No Curso de Agronomia:

- 4 bolsistas de pesquisa;
- 10 voluntários de pesquisa.

Os dados evidenciam o fortalecimento da cultura científica no campus e a inserção dos estudantes em atividades investigativas voltadas às demandas produtivas e socioambientais da região.

- **Iniciação à docência**

No eixo ensino e formação acadêmica complementar, em especial no que diz respeito à extensão, destacam-se:

Engenharia de Aquicultura

- 3 bolsistas de ensino (Monitoria Acadêmica);
- 1 bolsista de extensão;
- 40 voluntários em projetos de extensão.

Agronomia

- 1 bolsista de Projeto de Ensino (Qualifica);
- 4 voluntários de Projetos de Ensino (Qualifica).

Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas, técnicas e extensionistas, fortalecendo a formação integral dos discentes.

- **Ocupação de vagas e expansão acadêmica**

A Unidade mantém acompanhamento sistemático da ocupação das vagas ofertadas, monitorando ingressos e matrículas ativas a cada semestre. A utilização dos diferentes processos seletivos (PSR, PSEQ e PSEI) contribui para ampliar o acesso e reduzir a ociosidade, especialmente em cursos em fase de consolidação.

A aprovação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática representa avanço estratégico para o campus, ampliando a verticalização da formação e atendendo à demanda regional por formação de professores, reforçando a vinculação institucional com as políticas de interiorização e fortalecimento da educação básica.

De modo geral, os resultados alcançados no exercício evidenciam crescimento acadêmico, consolidação dos cursos existentes e ampliação da oferta formativa, reafirmando o compromisso do campus com o desenvolvimento regional e com a missão institucional da Ufopa.

Alinhamento estratégico institucional

Os resultados alcançados no exercício estão em consonância com os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Ufopa, especialmente no que se refere à interiorização do ensino superior, ampliação da oferta de vagas, fortalecimento da permanência estudantil e consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A expansão da oferta acadêmica no Campus de Monte Alegre reforça o papel estratégico da Unidade no atendimento às demandas socioeconômicas regionais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados nas áreas das ciências agrárias e na formação de professores para a educação básica, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável da região.

- **b) Metas Não Alcançadas e Desafios**

A análise do exercício evidencia que, embora avanços importantes tenham sido alcançados, especialmente na consolidação acadêmica e na expansão da oferta de cursos, algumas metas previstas no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) não foram integralmente atingidas, em razão de limitações estruturais, orçamentárias e de pessoal.

- **• Desvios e Justificativas**

Entre os principais desafios observados, destacam-se:

- 1. Ampliação e consolidação da estrutura acadêmica e administrativa**

A meta de fortalecimento estrutural do campus enfrentou limitações decorrentes da

insuficiência de quadro técnico-administrativo e docente, o que impactou diretamente a execução plena de ações estratégicas. A dependência de docentes externos para oferta de componentes curriculares específicos comprometeu a regularidade acadêmica, ocasionando, em determinados períodos, a impossibilidade de oferta.

2. Fortalecimento das atividades práticas e de campo

A execução contínua de atividades práticas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos foi parcialmente comprometida pela inexistência de veículo institucional próprio (ônibus ou van) para deslocamento acadêmico. O alto custo de transporte eventual inviabilizou a realização sistemática de aulas de campo, visitas técnicas e atividades externas desejáveis à formação profissional.

3. Expansão e consolidação das ações de assistência e acompanhamento pedagógico

Embora o PDU preveja o fortalecimento das políticas de permanência e acompanhamento, o campus ainda não dispõe de estrutura e equipe específica para o funcionamento efetivo do Núcleo de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (NAPE), o que limita a institucionalização plena das ações de apoio estudantil.

4. Atendimento educacional especializado contínuo

No âmbito da acessibilidade, apesar da atuação do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, a rotatividade e insuficiência de bolsistas ocasionaram descontinuidade no atendimento educacional especializado a discente com necessidade específica, evidenciando fragilidade operacional na manutenção do suporte pedagógico especializado.

- **Ações de Enfrentamento**

Diante dos desafios identificados, foram adotadas medidas mitigadoras e delineadas estratégias para superação dos entraves:

- Monitoramento acadêmico sistemático realizado pela Coordenação Acadêmica e Coordenações de Curso, com elaboração de tabelas de acompanhamento de desempenho discente e reuniões periódicas de

orientação;

- Planejamento antecipado da oferta de componentes curriculares, buscando minimizar impactos decorrentes da indisponibilidade de docentes;
- Articulação institucional para fortalecimento da assistência estudantil, incluindo a implementação do Programa de Alimentação Multicampi (PAM), iniciado em 2025, que representa avanço significativo na política de permanência;
- Encaminhamento de demandas estruturais à administração superior, especialmente quanto à necessidade de ampliação do quadro de servidores, ampliação de estrutura física e disponibilização de transporte institucional para atividades acadêmicas externas;
- Consolidação da expansão acadêmica com a aprovação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática, o que fortalece o papel estratégico do campus na região e amplia possibilidades de captação futura de recursos e ampliação de quadro.

a) Gestão Orçamentária e Financeira (Execução)

No contexto da gestão orçamentária, o CMAL recebe aporte de recursos em quatro categorias principais: Custeio da Unidade, Programa Pró-Disciplinas, Participação em Reuniões dos Conselhos Superiores e Fundo Aula de Campo. No entanto, o Campus possui gerência apenas sobre os recursos de custeio, os demais são repasses institucionalizados que o campus não dispõe de capacidade para realizar realocações ao longo do exercício.

Os recursos de custeio são direcionados para as despesas e manutenção do funcionamento da unidade. Parte dos objetivos do CMAL são alcançados por meio da aplicação desse orçamento, como por exemplo: custeio de aulas práticas, suporte logístico às atividades administrativas e acadêmicas, apoio aos eventos que o campus desenvolve ao longo do ano, além de financiar o funcionamento administrativo e algumas ações de capacitação. Essas aplicações garantem que os resultados estratégicos sejam alcançados ao longo do período de execução.

O orçamento do Pró-disciplinas assegura que sejam ofertados componentes curriculares por professores externos, haja vista que o Campus ainda não possui quadro docente completo para atender a demanda interna. Já os recursos para

participação em reunião referem-se a financiamento para que o representante da direção da unidade participe das reuniões dos conselhos superiores da universidade. O fundo aula de campo, por sua vez, fomenta a realização de aulas práticas.

Nesse sentido, o campus sempre busca maximizar os resultados advindos da aplicação orçamentária, utilizando os recursos com eficiência e aplicação estratégica no exercício. Além disso, flexibiliza, quando necessário, as destinações financeiras para que os obstáculos sejam superados e os resultados alcançados reflitam os interesses públicos, conforme preconiza a legislação pertinente.

A Tabela 03 apresenta o orçamento que foi disponibilizado ao CMAL no exercício de 2025, conforme cada categoria.

Tabela 03: Recursos disponibilizados ao CMAL em 2025

COMPOSIÇÃO DO ORÇAMENTO DO CMAL EM 2025	
Categoria	Valor disponibilizado (R\$)
Custeio da unidade (PGO 2025)	55.084,81*
Programa Pró-disciplinas	42.091,61
Participação em reunião	11.905,90
Fundo aula de campo	10.981,66

Fonte: PGO 2025 e Sistema de acompanhamento orçamentário da Proplan

* Em relação ao orçamento de custeio, houve acréscimos posteriores ao PGO na seguinte ordem: R\$ 7.500,00 para apoiar a implantação do curso de Agronomia e R\$ 810,00 para complementar a aquisição de EPIs pelo Campus. Com isso, o valor total do orçamento de custeio do CMAL em 2025 totalizou **R\$ 63.394,81**.

Nesse contexto, o orçamento de custeio foi aplicado e executado conforme apresentado na Tabela 04.

Tabela 04: Aplicação e execução dos recursos de custeio do CMAL

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DO CMAL EM 2025			
Ações Estratégicas	Valor Aplicado (R\$)	Valor Executado (R\$)	Percentual de Execução (%)
Funcionamento da unidade	21.885,62	21.885,62*	100
Apoio ao Ensino e atividades acadêmicas	25.698,19	25.698,19*	100
Desenvolvimento e capacitação	15.811,00	15.811,00	100
TOTAL	63.394,81	63.394,81	100

Fonte: Informações orçamentárias do CMAL

* Alguns valores, principalmente os destinados a aquisição de combustíveis e pagamento de mão de obra (diárias de motoristas em deslocamento para realização de aula prática), não são debitados automaticamente após a utilização do serviço, gerando um aparente saldo. Porém, a seção de logística da universidade executa esses valores posteriormente.

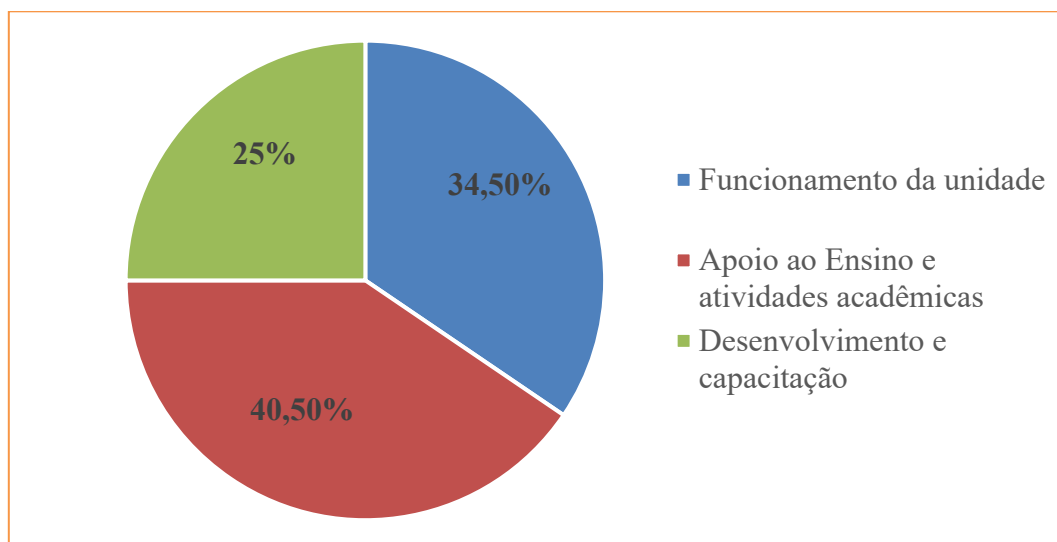
As ações estratégicas apresentadas na Tabela xx se desdobram em outras atividades, conforme apresentado a seguir:

- **Funcionamento da unidade:** Aquisição de materiais de expediente e demais insumos para suporte às rotinas do Campus e apoio logístico às atividades acadêmicas, por meio da aquisição de combustíveis;
- **Apoio ao ensino e atividades acadêmicas:** Aquisição de EPIs para docentes e discentes utilizarem durante as atividades práticas, financiamento de aulas práticas (foram custeados deslocamentos, mão de obra de motorista, combustível, diárias para os docentes e 70 auxílios para realização de aula prática). Além disso, foram custados os deslocamentos dos docentes que participaram do concurso que selecionou os novos professores dos cursos de Agronomia e Aquicultura do CMAL e, por fim, também foi custeada uma recepção para os calouros do campus;
- **Desenvolvimento e capacitação:**

Participação em eventos promovidos pela universidade como fóruns, jogos estudantis, jornada acadêmica, além do fomento para que servidores do campus participem de eventos externos como congressos, simpósios, feiras, entre outros.

Dessa forma, o Gráfico 01 ilustra a distribuição estratégica do orçamento de custeio do CMAL no exercício de 2025, enfatizando o compromisso da unidade em utilizar os recursos disponíveis para fomentar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, ao mesmo tempo em que atua para manter o pleno funcionamento do Campus e ainda investir no desenvolvimento de seus servidores.

Gráfico 01: Alocação do orçamento de custeio do CMAL



Fonte: Informações orçamentárias do CMAL

O compromisso da unidade perpassa não só pela aplicação dos recursos em atividades estratégicas, mas também pela plena execução dos recursos. Assim, considerando a disponibilidade orçamentária do exercício, a integralidade foi executada, exceto os casos de devoluções de auxílios realizados por discentes que não participaram de atividade prática, fora do prazo para remanejamentos, e as deduções ainda por serem executas pelo setor de logística.

Em relação aos outros aportes que o Campus recebeu, compete-nos apenas executar conforme o surgimento das demandas, haja vista que a unidade não possui gerência para realocações e, até por isso, a unidade não considera como recurso passível de inclusão na sua execução total. Desse modo, costuma-se contabilizar o recurso de custeio como sendo o recurso de fato do Campus e os demais, recursos institucionais que dão suporte a outras atividades da unidade.

Por essa análise, apresenta-se na Tabela 05 os valores recebidos e executados ao longo do exercício de 2025, considerando os repasses institucionais para despesas fixadas na origem.

Tabela 05: Execução do recurso institucional direcionado ao CMAL

RECURSOS INSTITUCIONAIS PARA AÇÕES ESPECÍFICAS			
Ações	Valor Aplicado (R\$)	Valor Executado (R\$)	Percentual de Execução (%)
Programa Pró-disciplinas	42.091,61	41,541,01	98,6
Participação em reunião	11.905,90	11.349,90	95,3
Fundo aula de campo	10.981,66	10.889,77	99,1
TOTAL	64.979,17	63.780,68	98,1

Fonte: Informações orçamentárias do CMAL

Por fim, o orçamento destinado a unidade atendeu parte das necessidades, sendo necessário ao longo do exercício realizar ajustes para priorizar as ações consideradas mais estratégicas para o Campus. Essa realidade o CMAL enfrenta há vários exercícios, o recurso não tem sido suficiente para o fomento de todas as ações que o campus desenvolve, sendo necessário executar algumas com recursos oriundos de projetos internos.

b) Informações Acadêmicas

- **Cursos e Desempenho:**

O Art. 189 do Regimento de Graduação da Ufopa, aprovado pela Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020 – Consepe/Ufopa estabelece que as formas de ingresso nos cursos de graduação da Ufopa fazem-se mediante: Processo Seletivo Regular; Processo Seletivo Especial; Progressão Acadêmica; Transferência *ex officio*; Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin); Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), Programas Governamentais Específicos e outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe, a exemplo da Mobilidade Intercampus Temporária.

No Processo Seletivo Regular (PSR), a Ufopa utiliza como instrumento de classificação, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e atende ao que é determinado pela Lei nº14.723 de 13 de novembro de 2023 que alterou a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública.

Outra importante modalidade de ingresso da Ufopa que reafirma o compromisso da instituição com as populações tradicionais e povos da Amazônia, é o Processo Seletivo Especial. O Processo Seletivo Especial ocorre em duas versões, uma destinada a candidatos indígenas – Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI), e a outra, a candidatos quilombolas - Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ). Ambos são regidos por editais próprios, sendo que o PSEI possui duas fases (prova de redação e entrevista) e o PSEQ possui uma fase (prova escrita de conteúdo específico).

Das 40 vagas ofertadas pelo curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, 36 (trinta e seis) são destinadas ao PSR, 2 (duas) são reservadas ao PSEI e 2 (duas) ao PSEQ.

No ano de 2025 ingressaram 11 (onze) discentes no curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, sendo: 8 pelo PSR, 02 (dois) pelo PSEQ e 1 pelo PSEI. Já no curso de Agronomia ingressaram 38 discentes, sendo 36 pelo PSR e 2 pelo PSEQ. No Processo Seletivo Especial Indígena não houve candidatos inscritos para o curso de Agronomia.

Para ocupar as vagas ociosas do curso de Engenharia de Aquicultura, A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEN realizou o Processo Seletivo Regular 2ª edição. Das 25 vagas ofertadas, 15 foram preenchidas.

Os dados referentes ao curso ofertado no campus estão disponibilizados na tabela 06.

Tabela 06 – Dados referentes ao ingresso nos cursos ofertados no CMAL

2025.1								
<i>Curso</i>	<i>Nível</i>	<i>Conceito</i>	<i>Vagas ofertadas</i>	<i>Ingressantes</i>	<i>Matrículas</i>	<i>Trancamentos</i>	<i>Evasão/ Cancelamento de Vínculo</i>	<i>Conclusão</i>
<i>Engenharia de Aquicultura</i>	<i>Graduação</i>	<i>4</i>	<i>PSR – 36 PSEQ – 02 PSEI – 02</i>	<i>PSR – 8 PSEQ – 02 PSEI – 1</i>	<i>90</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>1</i>
<i>Agronomia</i>	<i>Graduação</i>	<i>-</i>	<i>PSR – 38 PSEQ – 02 PSEI – 02</i>	<i>PSR – 26 PSEQ – 02 PSEI – 0</i>	<i>38</i>	<i>0</i>	<i>2</i>	<i>0</i>
2025.2								
<i>Curso</i>	<i>Nível</i>	<i>Conceito</i>	<i>Vagas ofertadas</i>	<i>Ingressantes</i>	<i>Matrículas</i>	<i>Trancamentos</i>	<i>Evasão/ Cancelamento de Vínculo</i>	<i>Conclusão</i>
<i>Engenharia de Aquicultura</i>	<i>Graduação</i>	<i>4</i>	<i>25</i>	<i>PSR – 15</i>	<i>98</i>	<i>0</i>	<i>1</i>	<i>10</i>
<i>Agronomia</i>	<i>Graduação</i>		<i>0</i>	<i>0</i>	<i>36</i>	<i>1</i>	<i>0</i>	<i>0</i>

- **Apoio e Acompanhamento:**

As ações de apoio e acompanhamento pedagógico compreendem um conjunto de estratégias de intervenção individual e/ou coletiva, alinhadas à Política de Assistência Estudantil da Ufopa, destinadas aos estudantes de graduação que apresentam dificuldades ou demandas específicas ao longo de seu percurso acadêmico, com vistas à permanência e ao êxito na formação.

A Resolução nº 338, de 14 de dezembro de 2020, institui a Política de Acompanhamento Pedagógico e regulamenta o Núcleo de Gestão Pedagógica, vinculado à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, bem como os Núcleos de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (NAPE), vinculados às Unidades Acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. O NAPE tem por missão apoiar, de forma sistemática e próxima, a trajetória acadêmica dos estudantes de graduação, por meio da execução de ações e projetos específicos, devendo contar com estrutura e equipe próprias para sua efetiva implementação.

No Campus de Monte Alegre, embora o NAPE ainda não esteja em funcionamento efetivo, em razão da ausência de estrutura física e equipe técnica específica, a Coordenação Acadêmica e as Coordenações dos Cursos de Engenharia de Aquicultura e Agronomia vêm desenvolvendo ações contínuas de monitoramento e acompanhamento discente. Entre as principais iniciativas, destacam-se: a elaboração

semestral de relatórios e tabelas de acompanhamento do desempenho acadêmico individual e por turma; a identificação de situações de retenção e risco de evasão; a realização de reuniões periódicas de orientação acadêmica; o acompanhamento da integralização curricular, com orientações quanto à creditação de componentes como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado Obrigatório e Atividades Complementares e de Extensão; além de atendimentos individualizados para estudantes com dificuldades específicas.

No âmbito do acolhimento institucional, é realizada anualmente a Acolhida aos Calouros, ação organizada pela Coordenação Acadêmica e pelas Coordenações de Curso, com o objetivo de promover integração, socialização e orientação inicial aos ingressantes. A programação contempla apresentação da estrutura da universidade e do campus, organização curricular do curso, procedimentos acadêmicos e administrativos, orientações sobre o Regimento de Graduação, acesso aos serviços da biblioteca e laboratório de informática, bem como instruções para o primeiro acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Complementarmente, o Curso de Engenharia de Aquicultura elaborou um Manual do Aluno de Graduação, disponibilizado em formato impresso aos ingressantes e em versão digital no site do campus, contendo orientações práticas sobre a vida acadêmica e os sistemas institucionais. Destaca-se, ainda, o acesso facilitado dos discentes às coordenações para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento contínuo.

No que se refere à assistência estudantil, destaca-se a implantação, em 2025, do Programa de Alimentação Multicampi (PAM), que passou a ofertar almoço e jantar aos estudantes em todos os campi da universidade. A implementação do programa representa um avanço significativo na política de permanência estudantil, contribuindo para a segurança alimentar, redução da vulnerabilidade socioeconômica e melhoria das condições de permanência e desempenho acadêmico.

No campo da inclusão e acessibilidade, a universidade conta com o Núcleo de Acessibilidade, criado pela Portaria nº 1.376, de 18 de junho de 2014, com a finalidade de fomentar o debate e implementar ações voltadas à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. O núcleo atua em articulação com as unidades acadêmicas para assegurar o cumprimento das normas legais de acessibilidade,

promovendo condições de ingresso e permanência aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e surdez.

Entre as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade, destacam-se: disponibilização de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); produção e adaptação de materiais acessíveis; acompanhamento em sala de aula, quando necessário; reuniões com coordenações e docentes para orientação quanto a estratégias pedagógicas inclusivas; além da promoção de cursos e eventos formativos, como cursos de LIBRAS e Braille. Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a disciplina de LIBRAS integra a matriz curricular do Curso de Engenharia de Aquicultura como componente optativo.

No ano de 2025, foi disponibilizado 01 (um) bolsista para atendimento a discente com necessidade específica, por meio da produção de material de apoio (transcrição de aulas). Contudo, em razão da rotatividade de bolsistas e do esgotamento da lista de classificados no processo seletivo, não houve possibilidade de nova convocação, ocasionando a descontinuidade do atendimento a partir do mês de agosto, o que evidencia a necessidade de fortalecimento estrutural e de pessoal para assegurar a continuidade das ações de inclusão.

De modo geral, ainda que existam limitações estruturais e de pessoal no campus, as ações implementadas demonstram o compromisso institucional com a permanência, inclusão, acolhimento e acompanhamento acadêmico dos estudantes, buscando garantir condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas trajetórias formativas.

- **Avaliação:**

No que se refere aos processos de avaliação externa, o Curso de Engenharia de Aquicultura não integra, até o momento, a lista de cursos contemplados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), sendo, portanto, submetido exclusivamente aos processos de avaliação *in loco* para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento. Na última avaliação realizada, o curso obteve conceito 4, evidenciando desempenho satisfatório e conformidade com os indicadores de qualidade estabelecidos.

Quanto ao Curso de Agronomia, em razão de seu início recente, ainda não houve submissão a processos avaliativos externos, encontrando-se em fase de consolidação de suas atividades acadêmicas e administrativas.

No que se refere aos principais desafios na administração dos cursos, destacam-se a necessidade contínua de fortalecimento da infraestrutura acadêmica, especialmente no que tange aos laboratórios e espaços de prática; a ampliação e consolidação do quadro docente efetivo; e o aprimoramento constante dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), em consonância com as diretrizes nacionais e demandas regionais.

Ressalta-se, ainda, a dependência pontual de docentes externos vinculados a programas institucionais para a oferta de componentes curriculares para os quais não há professor lotado no campus. Essa situação, em determinados períodos, impõe a necessidade de reorganização do calendário acadêmico, com condensação de componentes curriculares e, por vezes, interrupção temporária da oferta de outras disciplinas, impactando o fluxo formativo regular dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à limitação logística para a realização de atividades práticas externas. O campus não dispõe de veículo próprio (ônibus ou van) para deslocamento discente em aulas de campo e visitas técnicas, o que implica custos elevados com deslocamento de transporte de Santarém até a Unidades, frequentemente incompatíveis com o orçamento disponível da unidade. Tal restrição dificulta a realização contínua e sistemática dessas atividades, que são essenciais à formação nos cursos ofertados.

Apesar desses desafios, a gestão acadêmica tem buscado estratégias de planejamento e otimização de recursos, visando minimizar impactos e assegurar a qualidade da formação ofertada.

3 GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos no CMAL é conduzida como um componente essencial para o controle das ações que o Campus desenvolve, visando mitigar os efeitos quando o planejamento não consegue contemplar todos os fatores que possam interferir no alcance das metas. Seu objetivo principal é identificar, avaliar e tratar eventos que possam impactar negativamente o alcance dos objetivos institucionais ou, também, identificar oportunidades que potencializem a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no contexto do CMAL.

No exercício de 2025, a abordagem da gestão de riscos do CMAL focou nas ações propostas no PDU da unidade, contribuindo, assim, para o alcance das metas propostas no referido documento.

- **Resultados da Gestão de Riscos**

No âmbito das ações do PDU foram mapeados 17 (dezessete) riscos prioritários, divididos entre riscos operacionais, riscos legais, riscos financeiros, riscos de comunicação e riscos de imagem. Nesse contexto, foram priorizados os riscos inerentes às ações de curto prazo, como a criação dos PPCs dos novos cursos do Campus, assim, a ênfase foi dada à prevenção de conflitos internos e falta de engajamento, que eram os riscos associados aos trabalhos dos GTs para elaboração dos referidos PPCs.

Além desses, os riscos inerentes às ações que envolvem o acesso e a permanência de discentes foram acompanhados. Nesse quesito, outros 4 (quatro) riscos foram monitorados ao longo de 2025.

- **Desempenho**

Durante o exercício, considerando as principais ações propostas no PDU da unidade, pelo menos 6 (seis) ações de controle planejadas foram executadas. Essas ações foram importantes para que objetivos estratégicos do Campus fossem alcançados, como implementação de dois novos cursos, iniciados a partir de 2026, divulgação dos cursos do CMAL e fomento à participação de membros do Campus em ações externas. Assim, considerando as medidas adotadas, não houve materialização de riscos no CMAL no exercício de 2025.

- **Monitoramento**

A instituição ainda não dispõe de um sistema padronizado para monitoramento dos riscos mapeados, essa atribuição é desenvolvida individualmente por cada unidade. No âmbito do CMAL não foi desenvolvido nenhum mecanismo de acompanhamento, sendo o maior desafio da gestão de riscos da unidade esse acompanhamento. Para o exercício de 2026, tem-se a perspectiva de que a instituição forneça um sistema para monitoramento e acompanhamento da gestão de riscos no âmbito do PDU, o que já pode ser um facilitador.

Em relação aos demais processos desenvolvidos no CMAL, nem todos possuem o mapeamento de riscos realizado. Isso ocorre devido ao acúmulo de atividades para a os servidores que, além de exercerem suas atividades rotineiras, também dão suporte ao mapeamento dos riscos da unidade.

4 INOVAÇÃO E MELHORIA DE PROCESSOS

a) Inovação de Processo e Eficiência Operacional:

Com vistas à modernização administrativa e ao fortalecimento da governança interna, o Campus de Monte Alegre vem desenvolvendo, desde 2019, um processo contínuo de mapeamento, padronização e publicização de seus fluxos internos de trabalho, consolidando uma cultura organizacional orientada por processos.

- *Otimização de Fluxos de Trabalho:*

A iniciativa compreendeu a identificação, descrição formal e organização dos principais processos administrativos e acadêmicos, como abertura e tramitação de processos, fluxo de compras, gestão documental e rotinas de apoio às coordenações.

Os fluxos estruturados passaram a ser disponibilizados à comunidade interna, promovendo maior transparência, clareza procedimental e redução da informalidade na execução das atividades. Esse movimento contribuiu para a diminuição de retrabalhos, maior conformidade na instrução processual e fortalecimento da previsibilidade administrativa.

Importa destacar que os fluxos não são estáticos: são periodicamente reavaliados e readequados, sempre que identificadas necessidades de melhoria, alterações normativas ou mudanças organizacionais. Essa dinâmica assegura atualização contínua e aderência às boas práticas de gestão pública.

A padronização revelou-se ainda mais estratégica diante do contexto de expansão acadêmica do Campus, permitindo maior continuidade administrativa, redução da dependência de conhecimento tácito e ampliação da autonomia das equipes.

- *Automação e Ferramentas:*

Em alinhamento à política institucional de transformação digital, intensificou-se o uso dos sistemas institucionais de tramitação eletrônica e gestão documental, ampliando a rastreabilidade dos processos, reduzindo o uso de documentos físicos e promovendo maior celeridade na circulação das demandas.

A organização prévia dos fluxos potencializou o uso qualificado dessas ferramentas, favorecendo maior integração entre setores e contribuindo para a

eficiência operacional da Unidade.

- *Resultados e Consolidação Institucional:*

Como resultados qualitativos observados, destacam-se:

- Maior agilidade na tramitação processual;
- Redução de inconsistências na instrução de processos;
- Ampliação da autonomia dos servidores;
- Fortalecimento da transparência e da segurança administrativa.

Paralelamente, o Campus vem trabalhando na elaboração e consolidação de seu Regimento Interno, instrumento fundamental para a formalização de sua estrutura organizacional, competências e instâncias decisórias. A construção desse documento que já havia sido finalizado, mas passa agora por adequação ao Regimento da Universidade recém aprovado, representa um avanço significativo na consolidação institucional, contribuindo para maior clareza normativa, estabilidade organizacional e fortalecimento da governança local.

Como perspectiva para os próximos exercícios, propõe-se a institucionalização de indicadores de desempenho como tempo médio de tramitação e taxa de conformidade processual, possibilitando a mensuração objetiva dos ganhos de eficiência e o monitoramento contínuo da melhoria organizacional.

b) Inovação de Serviço e Acadêmica

Com foco na ampliação do valor público gerado pela Unidade e na qualificação da experiência acadêmica, o Campus de Monte Alegre implementou ações voltadas tanto ao aprimoramento dos serviços ofertados quanto à expansão estratégica de suas entregas acadêmicas.

- *Serviços Aprimorados*

No âmbito do atendimento ao discente, a coordenação de curso de Engenharia de Aquicultura em conjunto com a coordenação acadêmica realiza desde 2018 orientações sistematizadas de matrícula, promovendo acompanhamento mais próximo e individualizado, com esclarecimentos sobre fluxos curriculares, pré-requisitos e planejamento acadêmico. Essa iniciativa contribuiu para a redução de inconsistências no processo de matrícula, maior organização das turmas e fortalecimento do vínculo entre coordenação e estudantes.

Também foram intensificadas as orientações estruturadas para a realização do Estágio Curricular, com reuniões informativas, apoio na formalização de documentação e alinhamento prévio quanto às exigências acadêmicas e legais. A medida proporcionou maior segurança aos discentes e melhor articulação com os campos de estágio, qualificando a formação profissional.

Destaca-se, ainda, a implementação de uma sala de aula com recursos tecnológicos integrados (“sala inteligente”), equipada para potencializar metodologias ativas, uso de plataformas digitais e recursos multimídia. A iniciativa favorece maior dinamismo nas práticas pedagógicas, amplia possibilidades didáticas e contribui para um ambiente de aprendizagem mais interativo e alinhado às demandas contemporâneas do ensino superior.

- *Novas Entregas Acadêmicas:*

No eixo da expansão e inovação acadêmica, o Campus avançou na diversificação e adequação de sua oferta formativa às demandas regionais do Oeste do Pará. A implantação do curso de Agronomia no turno diurno fortalece a vocação regional vinculada ao setor agropecuário e ao desenvolvimento sustentável, ampliando a formação de profissionais qualificados para atuação no contexto produtivo local e regional.

Adicionalmente, foram aprovados os cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, com oferta prevista no turno noturno, ampliando o acesso ao ensino superior para estudantes que exercem atividades laborais durante o dia. A oferta noturna responde à demanda regional por formação de professores e contribui diretamente para a qualificação da educação básica, alinhando-se às necessidades socioeducacionais dos municípios do entorno.

Essas novas entregas acadêmicas representam não apenas ampliação quantitativa da oferta, mas uma estratégia institucional de inclusão, interiorização do ensino superior público e fortalecimento do papel da UFOPA como agente estruturante do desenvolvimento regional.

c) Inovação Social e Organizacional

Alinhado à missão institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará de promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, o Campus de Monte Alegre tem buscado fortalecer seu papel como agente estruturante do território, articulando inovação social e aprimoramento organizacional.

- *Inovação Social:*

A ampliação e diversificação da oferta acadêmica do Campus constituem, em si, uma estratégia de inovação social, ao responder diretamente às demandas educacionais e produtivas da região.

A implantação do curso de Agronomia e a aprovação das licenciaturas em áreas estratégicas para a educação básica regional representam ações estruturantes para o fortalecimento das cadeias produtivas locais e para a qualificação da formação docente. A oferta noturna das licenciaturas amplia o acesso ao ensino superior público, especialmente para estudantes trabalhadores, promovendo inclusão educacional e mobilidade social.

Além disso, as ações de orientação acadêmica sistematizada, apoio aos estágios e fortalecimento do diálogo com instituições locais contribuem para maior integração entre Universidade e comunidade, consolidando o Campus como espaço de produção de conhecimento socialmente referenciado.

Essa abordagem evidencia uma inovação social baseada não apenas na criação de projetos isolados, mas na reorganização estratégica da atuação institucional para responder às necessidades concretas da região.

- • *Gestão e Governança:*

No campo organizacional, o Campus avançou na consolidação de práticas de gestão orientadas por processos, transparência e participação.

O mapeamento contínuo de fluxos administrativos, a publicização de procedimentos e o fortalecimento das instâncias colegiadas contribuíram para maior clareza decisória e compartilhamento de responsabilidades. A construção do Regimento Interno do Campus representa marco relevante nesse processo, ao formalizar competências, instâncias deliberativas e organização estrutural, fortalecendo a segurança jurídica e a estabilidade administrativa, favorecendo decisões mais qualificadas e alinhadas às diretrizes institucionais.

- **d) Desafios e Próximas Etapas**

- • *Barreiras à Inovação:*

A implementação das ações de inovação e melhoria enfrentou desafios típicos de unidades em processo de consolidação, entre os quais destacam-se:

- Limitações de infraestrutura física e tecnológica;
- Quadro reduzido de servidores frente à ampliação das demandas acadêmicas;
- Necessidade de adaptação cultural à lógica de gestão orientada por processos;
- Crescente complexidade administrativa decorrente da expansão da oferta de cursos.

Tais fatores exigem planejamento contínuo, priorização estratégica e fortalecimento da capacidade institucional.

- • *Perspectivas:*

Para o próximo exercício, o Campus projeta:

- Consolidar o Regimento Interno e fortalecer sua implementação prática;
- Instituir indicadores formais de desempenho administrativo;
- Aperfeiçoar o monitoramento dos fluxos processuais;
- Ampliar a integração entre planejamento acadêmico e gestão administrativa;
- Fortalecer parcerias institucionais e ações de inserção regional vinculadas aos novos cursos.

A continuidade dessas ações visa sustentar o crescimento do Campus com eficiência, transparência e responsabilidade pública, reafirmando seu compromisso com a formação qualificada e com o desenvolvimento regional do Oeste do Pará

.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a) Avaliação do Desempenho e Impacto

O exercício de 2025 foi marcado por avanços estruturantes no processo de consolidação do Campus de Monte Alegre, evidenciando maturidade institucional e capacidade de planejamento.

No campo acadêmico, a implantação do curso de Agronomia e a aprovação das licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas representam entregas estratégicas alinhadas às demandas regionais e à política de expansão do ensino superior público. Tais iniciativas ampliam o acesso à formação qualificada e fortalecem o papel do Campus como agente de desenvolvimento regional.

Na dimensão administrativa, a consolidação do mapeamento e da padronização dos fluxos internos, aliada ao avanço na construção do Regimento Interno, fortaleceu a governança local, ampliando a transparência, a previsibilidade e a segurança decisória.

As ações implementadas no período demonstram aderência às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Oeste do Pará e reforçam o compromisso do Campus com a eficiência administrativa e a geração de valor público.

O principal aprendizado do exercício reside na compreensão de que a expansão acadêmica exige, simultaneamente, fortalecimento organizacional, institucionalização de práticas e cultura de planejamento orientada por processos e indicadores.

b) Desafios e Reflexão Estratégica:

Persistem desafios relevantes relacionados à infraestrutura, ao dimensionamento do quadro de pessoal e à crescente complexidade administrativa decorrente da ampliação da oferta formativa.

A consolidação do Regimento Interno, a institucionalização de indicadores de desempenho e o fortalecimento das condições estruturais para viabilizar a previsão de novos cursos até 2031, incluindo Zootecnia e Enfermagem, conforme é previsto no PDI, constituem eixos estratégicos prioritários.

A estratégia adotada mostrou-se adequada ao estágio de desenvolvimento do Campus, ao priorizar organização interna, fortalecimento da governança e expansão alinhada às demandas territoriais. Contudo, o próximo ciclo exigirá maior

integração entre planejamento acadêmico, administrativo e orçamentário, bem como aprimoramento dos mecanismos de monitoramento e avaliação.

O desafio central para os próximos exercícios será sustentar o crescimento com responsabilidade, assegurando que a ampliação da oferta acadêmica ocorra sobre bases organizacionais sólidas, com eficiência administrativa, transparência e compromisso permanente com a qualidade da formação ofertada.